



GRUPO
MÚSICA
CONTEMPORÂNEA
LISBOA

Notas de programa

SÉRGIO AZEVEDO – Three American Portraits 2002

Three American Portraits nasceu da encomenda do GMCL para uma obra que se cingisse como máximo instrumental aos oito efectivos fixos do Grupo: flauta, clarinete, piano, harpa, voz, violino, viola e violoncelo.

Deixei de lado dois deles, o piano e a voz. O primeiro foi retirado por razões meramente práticas (esta peça será, espero, tocada por outros ensembles em variados locais, e nem todos os auditórios possuem um bom piano, ou mesmo sequer um piano), embora a partitura preveja, se algum piano estiver disponível - a coexistência desse instrumento com a harpa, alternando entre si sem alterações de maior à música já existente. Quanto à voz, a razão da sua omissão foi uma decisão igualmente pragmática, pois na altura em que comecei realmente a compôr apeteceu-me escrever uma obra instrumental e não vocal.

O projecto inicial, um ciclo de peças que comecei repetidas vezes sem sucesso até perceber que não era isso que queria fazer neste momento, comportava porém uma voz solista, e essa divisão entre indivíduo e grupo mantém-se de certo modo na obra, uma vez que o clarinete, não sendo um verdadeiro solista na mais comum acepção da palavra, é ainda assim um instrumento *obbligato*, com carácter destacado e virtuosístico em várias secções importantes dos três andamentos, nomeadamente no final.

Uma das características mais marcantes dos *Three American Portraits* é, nos andamentos extremos, uma grande complexidade rítmica, na maior parte dos casos originada não só pela métrica irregular de cada linha mas também pela sobreposição intrincada de diversas linhas. No lento e bucólico andamento central, é a simplicidade que predomina.

Na sua alternância de andamentos rápido-lento-rápido, e no aspecto quase solístico do clarinete, bem como na complexidade geral da polifonia e do ritmo, *Three American Portraits* é, de certo modo, um pequeno concerto de câmara que não nega algumas afinidades de carácter com obras como os *Brandenburgueses* de Bach ou o *Dumbarton Oaks*, de Stravinsky, para só citar duas das obras que desde sempre me fascinaram.

Sérgio Azevedo